

Compreendendo as linhas de autoridade da ISKCON

Tradução e revisão: Yogini Devi Dasi (Flávia Rodrigues) (BDDS)

Histórico do assunto

Há vários anos, o GBC deu início ao desenvolvimento de um plano sistemático para o futuro da ISKCON. Eles escolheram alguns dos assuntos mais relevantes ao movimento e formaram comitês para discuti-los. Um dos comitês foi solicitado a estudar as linhas divergentes de autoridade entre autoridades da ISKCON e a sugerir métodos para resolver desacordos entre elas. Os membros desse comitê eram: Bhanu Swami, Guruprasada Swami, Prahladananda Swami, Ramai Swami, Sivarama Swami, Badrinarayan Dasa, e mais tarde, Niranjana Swami.

Após uma minuciosa discussão, os membros desse comitê concluíram que a questão mais premente para se abordar era a da tensão criada quando um mestre espiritual, às vezes, age como uma linha de autoridade independente dentro da ISKCON.

Objetivo do artigo

Este artigo tem como objetivo definir princípios que deverão ser seguidos por mestres espirituais iniciadores ou instrutores, e seus discípulos, GBCs zonais, secretários regionais, presidentes de templos, e outros administradores autorizados da ISKCON. O intuito é prevenir mal-entendidos entre mestres espirituais e administradores, como também minimizar a influência que esses mal-entendidos em potencial possam ter sobre os devotos sob seus cuidados.

“Mestre espiritual” significa Diksa, Siksa, ou ambos

Deve-se notar que, daqui para frente, a menos que esteja especificado, sempre que nos referimos a “mestre espiritual” estamos falando tanto do mestre iniciador quanto do instrutor (incluindo administradores que agem como tal). Além disso, quando nos referimos a “autoridades espirituais” estamos falando de qualquer um (mestre espiritual ou administrador) cujas instruções (siksa) e exemplos formaram a fundação da fé no serviço devocional de um devoto, e que continuam a construir em cima dessa fundação.

Autoridade dentro da ISKCON

Este artigo não é uma análise detalhada ou definitiva da administração da ISKCON, nem uma análise do guru-tattva – as qualidades e deveres requeridos de um mestre espiritual e o processo de escolha de um mestre espiritual. A premissa básica deste ensaio é a seguinte: se o devoto for um mestre espiritual iniciador ou instrutor, sannyasi, integrante do GBC, secretário zonal, ou regional, presidente de templo, líder congregacional, ou qualquer outra posição dentro da ISKCON, a autoridade que lhe for outorgada é completa somente se estiver seguindo as instruções de Srila Prabhupada de servir dentro da ISKCON sob a autoridade do corpo GBC.

Para estabelecer essa premissa, sentimos que precisamos enfatizar que Sua Divina Graça claramente estabeleceu esse princípio em seus ensinamentos, e também nos documentos oficiais assinados por ele mesmo. Srila Prabhupada, portanto, estabeleceu o GBC como a autoridade suprema de gestão e também apontou que a jurisdição do GBC inclui a responsabilidade de oferecer orientação espiritual (siksha) para toda a ISKCON, incluindo todos os devotos servindo como mestres espirituais:

Repórter: “Há alguém designado para suceder o senhor como professor primário do movimento?”

Srila Prabhupada: “Estou treinando alguns alunos avançados para que eles possam com facilidade assumir. Fiz-lhes GBC.”¹

Em outras palavras, apesar de o GBC ser a autoridade suprema de gestão da ISKCON, o dever do GBC não é só gerenciar, mas também ensinar.

¹ Conversa com Repórter, Los Angeles, 4 de junho, 1976

Duas linhas de autoridade

Como todo devoto aceita sua inspiração espiritual de uma autoridade superior, duas linhas de autoridade com seus representantes existem dentro da ISKCON — uma é vista como essencialmente espiritual, enquanto que a outra é vista como administrativa. Ambas as linhas servem seus propósitos únicos, porém, interdependentes em submissão ao nosso Fundador-Acarya. Ambas são autorizadas pelo GBC a darem abrigo aos devotos sob seus cuidados. Esse abrigo é dado através de instrução e exemplo. Distinguindo as duas linhas de autoridade

espirituais desta maneira, não estamos sugerindo que a autoridade administrativa é contrária à autoridade espiritual. Nem estamos sugerindo que a linha de autoridade espiritual seja de maneira alguma mais privilegiada ou mais pura.

“Administração também é uma prática espiritual... É o estabelecimento de Krishna”.

“Na nossa pregação (...) lidamos tanto com propriedades e dinheiro e tantos livros comprados e vendidos, mas pelo fato de tudo isso pertencer ao Movimento para a consciência de Krishna, nunca deverão ser considerados material. Aquele que estiver absorto com tais pensamentos gerenciais não significa que está fora da consciência de Krishna.”

“Se seguirem rigidamente os princípios regulativos de cantar 16 voltas do maha-mantra todos os dias, suas relações com o mundo material para a causa de espalhar a consciência de Krsna não são diferentes do cultivo espiritual da consciência de Krsna.”³

Numa sociedade espiritual, um administrador não pode cumprir seu dever de administrar simplesmente declarando e aplicando regras. As regras devem ter fundação espiritual, e a implementação dessas deve estar de acordo com os princípios vaisnavas. Administradores que servem com esse entendimento geralmente têm total autoridade espiritual para com aqueles sob seus cuidados. Devemos então ver a unicidade entre “espiritual” e “administrativo”. Mas também há algumas diferenças, e compreender essa unicidade simultânea e diferenças exige que esses dois termos sejam usados com suas explicações.

A linha espiritual de autoridade

A linha espiritual de autoridade começa com Senhor Krishna e continua até Brahma, Narada, Vyasa, e a sucessão discipular inteira através de Srila Prabhupada, nosso Fundador-Acarya. Aqueles que são submissos a nossa sampradaya e que servem sob a autoridade do GBC estão autorizados a darem siksa e abrigo nessa linha espiritual, sob os auspícios da ISKCON. Essa linha espiritual pode incluir membros do GBC, secretários zonais do GBC, mestres espirituais, sannyasis, secretários regionais, presidentes de templo, líderes congregacionais, e pregadores viajantes e comunitários. Na verdade, aquele que segue rigorosamente um mestre espiritual genuíno, ou por exemplo ou por preceito, pode ser autorizado para representar a linhagem espiritual de autoridade.

De maneira geral, a autoridade espiritual mais proeminente é o mestre espiritual iniciador ou instrutor. As escrituras falam claramente que os devotos devem obedecer e ser leais aos seus mestres espirituais. O mestre espiritual, portanto, exerce autoridade sobre seus discípulos, e assim é capaz de treinar e educar seus discípulos no desenvolvimento de bhakti. Assim os mestres espirituais assumem um papel importante de dar aos seus discípulos educação espiritual e a inspiração necessária para avançar na consciência de Krishna.

A linha administrativa de autoridade

Na linha administrativa de autoridade, e de acordo com as instruções de Srila Prabhupada, a supervisão da Sociedade e a execução de suas regras procedem a partir do GBC. Quando usamos a palavra “autoridade” no contexto de estrutura administrativa, não queremos dizer uma autoridade infalível e absoluta, tal como a autoridade das escrituras – mas sim o mandato para organizar o movimento de pregação para que esteja alinhado com as instruções de Srila Prabhupada. Para cumprir o mandato, seus seguidores adaptaram o sistema administrativo da ISKCON, dado por Srila Prabhupada, para cuidar da proliferação de templos, devotos congregacionais (que não residem no templo), e projetos tais como gurukulas e fazendas, e outras organizações e entidades favoráveis.

Assim, para melhor servir esse campo em expansão e seus membros, essa estrutura atualmente inclui vários corpos governamentais regionais e nacionais e continentais, que consistem em (mas não são limitados a) membros do GBC, secretários zonais do GBC, mestres espirituais, sannyasis, secretários regionais, presidentes de templo, líderes congregacionais, e pregadores viajantes e comunitários.

Definindo o ponto de divergência

Apesar de que num mundo ideal tudo funcionaria de acordo com a visão de Srila Prabhupada para a ISKCON, temos visto a tendência daqueles numa linha de autoridade interferir com aqueles na outra linha de autoridade. Por exemplo, há autoridades espirituais que às vezes interferem com administradores competentes e responsáveis. Eles não se consideram parte da estrutura administrativa zonal onde sua pregação tem influência, mas estão direta ou

indiretamente administrando algum projeto dentro daquela estrutura. Então, às vezes, eles administram devotos, dinheiro, e até projetos que são de responsabilidade de seus seguidores e dependentes⁴ sem um acordo claro com a estrutura administrativa com a qual interceptam. Assim, eles podem inadvertidamente prejudicar a linha de autoridade administrativa, encorajando seus dependentes a direcionarem seus serviços, e assim, sua lealdade, a estrutura administrativa de sua própria autoridade espiritual. Esse cenário não só cria confusão, mas também um espírito de separação.

Situações como essas podem ser pontos de discórdia para administradores, apesar de que os mais jovens com frequência evitam queixar-se diretamente, pois se sentem intimidados temendo cometer ofensas, principalmente a mestres espirituais.

Por outro lado, há também autoridades administrativas que às vezes oferecem cuidados espirituais inadequados. Isso pode alimentar a inclinação do mestre espiritual a intervir sugerindo uma alternativa para a associação ou serviço do discípulo.

Por exemplo, administradores podem, certas vezes, dar mais importância a metas administrativas do que ao sadhana, pregar de maneira pura, ou ao desenvolvimento da pureza no serviço devocional daqueles sob seus cuidados. Os administradores podem até negligenciar o desenvolvimento daqueles na sua jurisdição que não oferecem ajuda à sua visão gerencial, mesmo que esses administradores possam ter feito pouco para inspirar a ajuda deles ou delegar a outras autoridades a fazerem o mesmo.

⁴ “Dependentes” não são apenas aqueles que são espiritualmente dependentes. Há vezes em que os devotos são dependentes financeiramente das autoridades espirituais e são financeiramente sustentados pelas estruturas que as próprias autoridades espirituais criaram.

Deferência a linha administrativa de autoridade

Os cenários acima mencionados causam tensão entre as linhas de autoridade espiritual e a administrativa. Naturalmente, entende-se que as circunstâncias surgem onde existem devotos financeiramente independentes que não tem ligação administrativa com o sangha local.

Mesmo assim, não se deve entender que nenhum esforço está sendo feito pela administração local para incluir cada devoto ou

aspirante, dentro de seu sistema administrativo de cuidado ao devoto congregacional.

Portanto, com respeito ao serviço efetuado pelos administradores da ISKCON, o mestre espiritual deve sempre procurar aprovação dos administradores responsáveis pela área de jurisdição na qual seus discípulos estão vivendo antes de sugerir um novo sangha ou serviço a eles, ou intervirem em outras decisões administrativas.

O melhor, é claro, seria treinar esses discípulos a respeitarem seus administradores locais desde o começo da relação entre o mestre espiritual e o discípulo. Muitos administradores da ISKCON estão executando responsabilidades como a de manter templos, Deidades, distribuição de livros, e outros padrões estabelecidos por Srila Prabhupada. "Instalação de Deidade significa adoração regular sem falha e para sempre."⁵

Portanto o mestre espiritual deve ensinar seus discípulos a servir a missão de Srila Prabhupada cooperando com seus líderes e administradores locais. Mas isso não significa que um administrador deve assumir que possui liberdade total para ignorar necessidades legítimas daqueles sob seus cuidados. Ou para ignorar as preocupações do mestre espiritual, que lhes pedira para verificarem que seus discípulos recebessem os cuidados apropriados. Eles devem ter bastante sensibilidade para com as preocupações do mestre e do discípulo. Se o mestre espiritual ainda sentir que o nível de cuidado aos seus discípulos dentro da estrutura administrativa local está inadequado, levando em conta o nível de responsabilidade requerida (dos discípulos), então poderá apelar em nome deles aos níveis administrativos mais altos do GBC local, ou outra via de recurso, listadas posteriormente nesse artigo.

⁵ Carta a Sivananda, 2 Setembro de 1971

Discutiremos mais sobre essa questão posteriormente. Mas antes disso discutiremos brevemente o tópico da fé. Ambas as linhas de autoridade são convidadas a considerarem a relevância da fé para as questões mais amplas aqui discutidas.

Desenvolvimento contínuo da fé

O maior bem da ISKCON é a fé de seus membros. Mesmo se não há templos, projetos, dinheiro, e apenas alguns seguidores, se há fé, então haverá prosperidade, no verdadeiro significado da palavra. Considere o que Srila Prabhupada escreveu nesta carta:

“Há um provérbio na literatura sânscrita que diz que pessoas entusiastas alcançam favores da Deusa da Fortuna. No Ocidente existe exemplo tangível disso. As pessoas nesta parte do mundo são muito entusiastas no seu avanço material e elas conseguiram. Da mesma maneira, de acordo com as instruções de Srila Rupa Goswami, se nos tornarmos entusiastas nas questões materiais, então também alcançamos sucesso nisso. Por exemplo, vim para seu país numa idade avançada, mas eu tinha um bem: entusiasmo e fé no meu mestre espiritual. Acho que esses bens estão me dando apenas a luz da esperança, tudo que eu conquistei até agora com sua colaboração.”⁶

E no seu significado do *Bhagavad-gita como ele é*, 9.3, Srila Prabhupada escreveu: “A Fé é o fator mais importante para o avanço na consciência de Krishna... “É só com a Fé que se pode avançar na consciência de Krishna.”

Aqueles na linha espiritual de autoridade devem pregar e se comportar para manter e proteger a fé de seus dependentes no serviço devocional puro, na nossa sampradaya, em Srila Prabhupada, e na ISKCON, incluindo sua administração. Mestres espirituais têm mais responsabilidade de manter e proteger a fé dos administradores da ISKCON, pois aqueles são representantes adequados da linha espiritual de autoridade. Se os mestres espirituais agirem de modo contrário, irão corroer a fé dos outros.

Reciprocamente, aqueles na linha administrativa devem administrar, pregar, e agir para construir e sustentar a confiança daqueles na linha espiritual e seus discípulos. Com a demonstração de zelo dos administradores para com os devotos sob seus cuidados, os mestres espirituais irão então encorajar de maneira natural seus discípulos a ajudarem o administrador em seu serviço. Porém se os administradores agirem de maneira contrária aos princípios espirituais, conflitando com os interesses espirituais daqueles devotos sob sua responsabilidade, que também poderá prejudicar a fé de outrem. Portanto, para assegurar a fé de todos os membros da ISKCON, é necessário delinear princípios claros para ambas as linhas de autoridade seguirem.

Mestres espirituais não são independentes

Para melhor entender a necessidade de introduzir princípios bem definidos, examinaremos a posição dos mestres espirituais dentro da estrutura administrativa da ISKCON. Na época em que Srila

Prabhupada estava fisicamente presente, ele era o único mestre espiritual iniciador, o siksa guru preeminente, e a autoridade administrativa suprema, superior ao GBC: “[...] estamos administrando nosso Movimento para a Consciência de Krishna através do GBC. Temos por volta de 20 GBCs cuidando do negócio mundial, e acima do GBC estou eu. Abaixo do GBC estão os presidentes de templo, secretário, tesoureiro de cada centro. Assim, o presidente de templo responde ao GBC e o GBC responde a mim. Dessa forma estamos administrando.”⁷

Na ausência de Srila Prabhupada, agora a estrutura é um pouco diferente. Sua Divina Graça instruiu que o GBC deveria ser a autoridade máxima administrativa da ISKCON. Ao mesmo tempo ele disse que a Sociedade deveria ter vários mestres espirituais: “Qualquer pessoa seguindo as ordens do Senhor Caitanya sob a orientação de Seu representante genuíno pode tornar-se mestre espiritual, e gostaria de que na minha ausência todos meus discípulos se tornassem mestres espirituais para propagar a Consciência de Krishna pelo mundo todo.”⁸ Isso aumenta o desafio da situação. Muitas organizações espirituais têm um mestre espiritual atuando como o chefe único da instituição, ao passo que a ISKCON tem muitos mestres espirituais dentro de uma organização, além do “corpo governante” que atua como “a autoridade máxima administrativa” para a instituição inteira.

⁷ Letter to: Vasudeva, New Vrindaban, 30 June, 1976

⁸ Letter to Madhusudana, Navadvipa, 2 November 1967.

Aqueles que atuam como mestres espirituais da ISKCON devem seguir as instruções de Srila Prabhupada e trabalhar sob o GBC. Os mestres espirituais são obrigados a seguir as diretrizes da Sociedade e códigos de conduta, incluindo aqueles mencionados nesse artigo aprovado pelo GBC, e a cumprir as decisões de sua administração. Isso inclui a responsabilidade de inspirarem seus discípulos a associarem-se e servirem dentro dos sanghas administrativo e de proteção ao, devoto já existentes perto da área residencial dos devotos, em vez de inspirá-los a só ter associação com eles esmos (mestres espirituais) ou com seus sanghas e projetos que não tenham conexão alguma com a estrutura administrativa zonal da ISKCON.

Discípulos devem evitar criar conflito entre as autoridades

Os discípulos devem compreender o panorama mais vasto dentro da ISKCON. Certamente um mestre espiritual pode ser mais

avançado espiritualmente do que um membro do GBC ou qualquer administrador da ISKCON (mas poderá haver casos em que o GBC ou administrador local seja mais avançado espiritualmente do que determinado mestre espiritual). Todavia, quanto à administração espiritual da Sociedade, como já mostramos, Srila Prabhupada investiu autoridade no GBC e nos seus membros individuais e em outros administradores da ISKCON.

Se um discípulo tem a convicção errônea que seu mestre espiritual está acima das leis e diretrizes da ISKCON, isso deve ser corrigido pelo mestre espiritual e outras autoridades. Senão, esse equívoco pode levar a ações que criam conflitos entre as autoridades. De fato, todos os discípulos devem seguir suas autoridades da ISKCON, da mesma maneira que mestres espirituais iniciadores e instrutores devem seguir suas próprias autoridades dentro da ISKCON. Tanto por exemplo quanto por preceito, todos os mestres espirituais devem não só educar e treinar seus discípulos no desenvolvimento de bhakti, mas também devem educá-los e treiná-los sobre a relação deles com a estrutura administrativa da ISKCON e também sobre a relação do mestre espiritual com essa estrutura.

Princípios a serem introduzidos:

Educação dos discípulos

É da responsabilidade dos mestres espirituais da ISKCON ajudarem todos os seus discípulos a compreenderem com clareza o seguinte:

1) O mestre espiritual extrai sua autoridade de sua fidelidade a Srila Prabhupada. Isso inclui fidelidade à ordem de Srila Prabhupada de trabalhar na sua missão, ISKCON.

2) O mestre espiritual é membro da ISKCON, e, assim, é responsável por seguir a vontade coletiva do GBC.

3) O mestre espiritual não obtém nenhum direito específico ou privilégio sobre os recursos da ISKCON simplesmente pelo fato de ser mestre espiritual. Além do mais, o mestre espiritual não deverá fazer mau uso de seus direitos e privilégios para com seus discípulos.

4) Os discípulos deverão seguir suas autoridades da ISKCON da mesma maneira que todos os mestres iniciadores e instrutores deverão dar o exemplo seguindo também as autoridades da ISKCON

5) Os discípulos têm a incumbência de se renderem a Krishna por meio do mestre espiritual, e incluído nessa incumbência está o

reconhecimento e o respeito a outras autoridades dentro da administração da ISKCON que estão ajudando no seu progresso espiritual.

6) Administradores espiritualmente maduros podem ser os principais gurus siksa para devotos que não são seus discípulos iniciados, e tais relações devem ser inteiramente encorajadas pelos mestres espirituais iniciadores.

Conduta dos gurus

Dessa maneira, para demonstrar respeito à linha administrativa de autoridade e ajudar a proteger a fé do administrador na linha espiritual de autoridade, todo mestres spiritual deverá seguir o seguinte:

1) Ao visitar um templo reconhecido pela ISKCON ou centro de pregação pela primeira vez, ou de preferência antes de chegar, perguntar ao gerente local como ele (mestre espiritual) pode servir àquele yatra durante a sua visita (em vez de seguir somente a sua agenda).

2) Antes de planejar uma visita a uma região onde não há templo local ou centro de pregação, primeiro perguntar ao GBC zonal se os líderes locais têm alguma visão para aquela região que ele (mestre espiritual poderá servir).

3) Se houver desentendimentos em termos de decisões administrativas, fazer o melhor cooperar com a autoridade pertinente. Se não chegarem a acordo algum, então o mestre espiritual deve deferir a decisão da autoridade pertinente, com a opção de apelar a outras autoridades superiores se necessário.

Deveres dos administradores

Para construir cooperação dentro da ISKCON, demonstrar respeito pela linha espiritual de autoridade, e ajudar a cultivar e proteger a fé dos mestres espirituais e de seus discípulos na linha de autoridade administrativa, todos os administradores deverão:

1) Ser receptivos aos conselhos dados pelos mestres espirituais iniciadores e outros pregadores itinerantes visitando sua área de jurisdição, principalmente no que diz respeito a proteção aos devotos.

2) Proteger a fé que seus dependentes têm no serviço devocional puro e no princípio de aceitar e servir a um mestre espiritual iniciador e mestres espirituais instrutores.

3) Encorajar e suportar um sistema de proteção aos devotos (conselheiros, conselho de consulta brahmínico, etc.) dentro de sua esfera administrativa.

- 4) Assegurar que os administradores na sua linha de autoridade sejam treinados nos princípios de proteção ao devoto.
- 5) Informar aos mestres espirituais visitantes sobre a saúde espiritual e o bem-estar geral de seus discípulos.
- 6) Encorajar e ajudar mestres espirituais visitantes e outros pregadores a estenderem a mão aos discípulos que estão passando dificuldades e que aceitariam melhor sua ajuda.
- 7) Assegurar que haja um sistema equitativo para as recomendações de iniciação que não tolera pressões indevidas ou manipulações da administração local para ganhos administrativos.

Resumo

Para promover a expansão total da vida espiritual dos devotos, Srila Prabhupada criou uma estrutura administrativa para a ISKCON com linhas claras de autoridade. Cada membro da ISKCON deverá respeitar essa estrutura e aprender a trabalhar dentro dela. A meta da estrutura administrativa é espiritual: facilitar o avanço espiritual dos membros da ISKCON através da associação com devotos, oportunidades de serviço, e estratégias eficazes de pregação. Simultaneamente, a ISKCON afirma a importância fundamental de aceitar iniciação de um mestre espiritual fidedigno. De importância fundamental, claro, está o nosso fundador-acharya, Srila Prabhupada, que é o mestre espiritual iniciador de muitos devotos na ISKCON e o principal mestre espiritual instrutor de todo devoto, agora e no futuro.

Muitos mestres espirituais iniciadores e instrutores que estão agora servindo na ISKCON também têm muita importância.

Todos os mestres espirituais e seus discípulos deverão também apreciar a importância dos muitos administradores da nossa sociedade, que ajudam a orientar e treinar nossos discípulos e cuidarem daquilo que a ISKCON provê para seu avanço espiritual.

Todos os mestres espirituais e seus discípulos devem trabalhar juntos dentro do sistema administrativa da ISKCON, tanto para se beneficiarem espiritualmente, quanto para ajudar a sociedade a prosperar. Para isso, o espírito de respeito mútuo é a melhor maneira de preservar a unidade da Sociedade, satisfazer Srila Prabhupada, e expandir a missão de sankirtana.

No humor do Senhor Caitanya, Srila Prabhupada desejou que o movimento de sankirtana fosse espalhado pelo mundo todo, “para

todas as cidades e vilas”. Ele demonstrou esse desejo viajando constantemente, escrevendo, e falando. Ele pediu aos seus discípulos para abrirem centros em todos os lugares, e distribuírem seus livros, organizar festivais atraentes, distribuir prasada, etc. Foi desejo de Srila Prabhupada que a ISKCON continuasse a expandir, que subisse como a lua das bênçãos da misericórdia do Senhor Caitanya.

É por esse propósito que Srila Prabhupada estabeleceu a ISKCON como instituição espiritual com uma estrutura administrativa. O propósito dessa estrutura é manter os padrões estabelecidos por ele, oferecer abrigo e cuidado espiritual aos devotos, e apoiar e aumentar a missão de sankirtana. Para satisfazer Srila Prabhupada em entregar a misericórdia de Sri Sri Gaura-Nitai às almas condicionadas, todos dentro da ISKCON —mestres espirituais, discípulos e administradores- deverão trabalhar juntos dentro dessa estrutura.